



CARTILHA

Trabalhar na ILPI: *construindo culturas de convivência*



Ficha técnica

CeMAIS

Diretora-presidente: Marcela Giovanna

Diretora-executiva: Aline Seoane

Diretora-financeira: Ustane Martins

Equipe do Projeto Rede 3i

Patrícia Alves, Íris Cordeiro, Júlia Fonseca e Rejane Santos.

Coordenação de Produção: Mariana Pimenta

Redação e Diagramação: Daniel Macêdo

Assessoria de Conteúdo: Patrícia Alves

Belo Horizonte, 2024

Através do trabalho, exercitamos nossa construção enquanto ser social.

O trabalho está integrado aos modos de viver em muitas sociedades ocidentais e, por meio dele, podemos contribuir para o alcance de objetivos compartilhados.

A atuação profissional é uma forma de nos envolvermos coletivamente, contribuindo para o desenvolvimento social a partir das nossas habilidades e, em contrapartida, é uma das principais maneiras de configuração de identidade.

No Brasil, o trabalho como atividade regular profissional, é legalmente orientado às pessoas adultas; estando proibido às crianças e aos adolescentes.

O sentimento de pertencimento e integração aos objetivos coletivos é uma das formas pelas quais somos recompensados com o trabalho que desenvolvemos. Contudo, esta não deve ser a única forma: a remuneração justa é uma forma importante de valorização da dedicação empenhada.

Vivemos um momento marcado pelo aumento da expectativa de vida. Por um lado, as pessoas estão vivendo por mais tempo e podem experimentar descobertas e aprendizados diversos no campo profissional e pessoal; por outro lado, amplia-se a busca por qualidade de vida para acessarmos o processo de envelhecimento com dignidade.



Quanto **tempo de vida** você passa trabalhando?

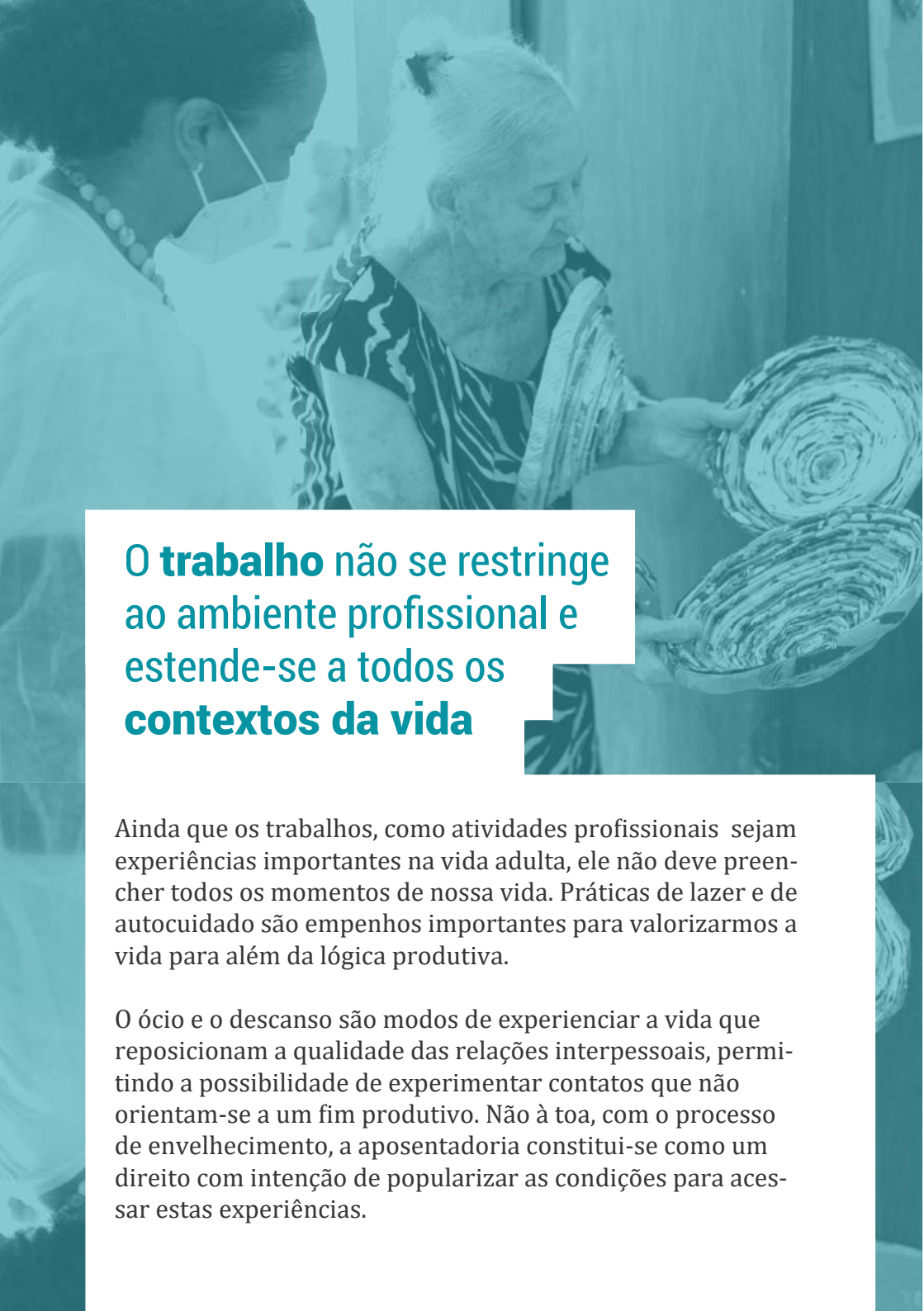
Viver é uma experiência de mudanças e, ainda que os processos se repitam no cotidiano, vamos descobrindo coisas novas a cada dia. Aprender é uma condição de vida e, com os conhecimentos que elaboramos, o envelhecimento é um processo de autodescoberta que não se fixa a uma idade: envelhecer é uma forma de aprender com a vida.

Viver exige **abertura**, disponibilidade, planejamento, **flexibilidade** e criatividade para aprendermos com as mudanças

Essa afirmação também se aplica ao trabalho! Mais do que processos rotineiros, é preciso estarmos abertas para aprendermos a partir das relações que nos são possíveis. A mudança dos contextos é uma chave importante para refletirmos tanto sobre as nossas formas de agir, quanto sobre outras possibilidades de atuação que nos são possíveis.

Estamos, o tempo todo, tomando posições diante da vida – e do trabalho!

Valorizar as relações neste percurso é considerar a importância das outras pessoas com quem nos envolvemos, enquanto mobilizamos nosso repertório em conjunto. Trata-se de reconhecer não só as nossas qualidades mas o que nos desafia; ao tomar as relações como formas de conhecimento, podemos aprender enquanto agirmos, enquanto vivemos.



O **trabalho** não se restringe ao ambiente profissional e estende-se a todos os **contextos da vida**

Ainda que os trabalhos, como atividades profissionais sejam experiências importantes na vida adulta, ele não deve preencher todos os momentos de nossa vida. Práticas de lazer e de autocuidado são empenhos importantes para valorizarmos a vida para além da lógica produtiva.

O ócio e o descanso são modos de experienciar a vida que reposicionam a qualidade das relações interpessoais, permitindo a possibilidade de experimentar contatos que não orientam-se a um fim produtivo. Não à toa, com o processo de envelhecimento, a aposentadoria constitui-se como um direito com intenção de popularizar as condições para acessar estas experiências.

Em equipe, trabalhamos em conjunto!

Ao considerarmos o trabalho a partir das relações, podemos visualizar uma rede que envolve a todas que conosco se empenham para alcançar objetivos comuns. Assim, o trabalho é uma experiência coletiva em que nos afetamos mutuamente e pela qual a forma como caminhamos juntas importa para a qualidade do que realizamos.

A qualidade, neste caso, não diz respeito apenas ao que desejamos produzir. Importa, para nós, o contexto em que nos relacionamos umas com as outras e a construção de **políticas de convivialidade** que permitam harmonia, respeito, cooperação e cuidado nos tratos que direcionamos uns aos outros.

Estamos juntas nessa!

Por isso, para cuidar das outras pessoas, importa que nos cuidemos!

É responsabilidade compartilhada entre profissionais e gestores que as instituições estejam orientadas ao cuidado não como um serviço prestado; mas como parte da dinâmica de funcionamento e das relações institucionais. Espaços de escuta e cuidado, assim como diálogos para mediação de conflitos e comunicação não violenta, são fundamentais para consolidar nas organizações uma cultura de trabalho voltada à boa convivência.

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



INCENTIVO

Fundo
Municipal
do Idoso



ASSISTÊNCIA SOCIAL,
SEGURANÇA ALIMENTAR
E CIDADANIA



PREFEITURA
BELO HORIZONTE